

RECEPTORIO E REDACÇÃO N. 11 Travessa do Ouvidor 2º Andar NÚMERO AVULSO 500 réis

O Rio-Nú

PERIÓDICO BI-MENSAL CAUSTICO HUMORISTICO As quartas e taboado NÚMERO ATRAZADO 500 réis

COLLABORADOR

Carlos Eduardo, Bock, Le P. Kean Gombaux, Martin I, L. Chien Bota, Dr. Zé Carieca, Ricardo, Dona Fina, Mané Gregório, Costa, Bock-Bier, Chopp, F. Cebs. I

DIRECÇÃO

IL MORENO E VAZ SIMÃO

Assinaturas para a Capital e Estados

Table with 2 columns: Type of subscription (Anno, Sem mens, Estrangeiro, anno) and Price (120000, 60000, 350000)

Bio á Noite

Em jéito largo do Rio! Sôz nio! estúpido! Nem uma mulher ninguem! Um frio medonho vai, como uma almetada, ferir-me a medula dos ossos.

— Tím! tím! tím!... E a campainha de um bond do Egeuho Novo... Decei a calçada, deixei o pobre Imperador a contem- plar-me do alto do cavallo de bronze e em como não sou do tem- peramento do cavallo do velho Pedro I, saí para dar um tordejo.

— Mulher! mulher! onde está que não responde?

— Eu que bond, eu que alveia tu te respondes?

— Oh! Caetano!

— Oh! Laura! minha Laura. O que fazes!

— Nada, não falando por este mundo de Christo.

— Exactamente como eu. Pro- curo, apenas, um calorinho. O thigmonéu de meu peito amou- ra 25 grãos acima de zero.

— Nunca pensei que o teu en- undo...

— O meu thermometro filha.

— ...estivesse tão frio.

— Sabes de uma coisa? Vamos tomar um excitante!

— E' commigo!

— Onde!

— No chopp da rua da Assem- bléa.

— Lá ha muito boa musica! Um pruzer!

— Vamos lá.

— E saltamos no passo do diri seu- nha.

— Em meus de tres horas, mais do dez garrafas do vinho tinham-se esgotadas!...

— O relógio da torre de S. Fran- cisco deu 12 badaladas. Não ouvi mais nada! A Laura dava-me beijos e dizia somente:

— Caetano!... Caetano!...

— Eu tinha a cabeça a rodar!

— A casa de chopp parecia querer trepar na minha testa! Tudo ro- lava! Não vi mais ninguém e dormi!

— Pobre Laura! Pobre Laura! A's 2 horas da madrugada, acor- dei! Tinha na bocca um gosto enorme de cubo de chapão de sol!

— Que sédo! Levantei-me para beber agua!

— Horror! horror!

— Não chio uma esteira! Laura beijava um canxeiro! O canxeiro ge- mia!

— Horror! Desdemona! Eu sou Otthello! Vais morrer! Mulher per- jura! Infame! Perdida! Vais inor- rer!

— E tomei um chopp!!

CAETANO KEAN GOMBAUX.

Engrossem!...

Em porfia os deputados A nessa attenção tão presa. Em vergonhosa modorra. Serios negocios deixados Tudo o que dizem e em defesi Do presidente! Ora... bolos!;

DR. SELLO.

...homem falla em intervenções es- tranhas, e aquella mesma gente, que leva a brigar para merecer as ac- ções do homem necessário, fez envia- ble mercaderia.

Agora, pergunto eu: Se o nosso chefe vê-se abarbadado para escolher dentre os que lhe offerecem o mais desinteressado apoio, os que devem ajudal-o a dirigir este barco, em o é que n'um caso destes apunha pancada de criar bibia seu ter quem o defende!

— E o mais são-historias.

V. SENA.

— Em que se parece um joven, que despena sua vida, com outro que não compra bilhetes de loteria?

— E' que ambos estão bentos de tirar a sorte grande.

PELO EXTRANGEIRO

HAVANA, 28.— Está sendo bastante intido o facto de não se ter apresentado nenhum soldado cubano para receber o diploma prescricional pelos mueranos aquelles que desvota entrega das res- pectivas armas.

Religião do Hava.

Não ha, no caso, que notar. Os cubanos não cabem no arca do dessa nova generalidade americana. Recenthecm que foram furros uma vez e não entregam nem a pau as armas, que ainda lhes podem ser- vir para a liquidação de contas.

Pensam elles com razão, E ninguém os contraria Se grande escola lhe dão Qual?

Quem no com... çular Cuido pensando... çiarlo, Tudo acha extrani... ção Não é facil de embarca...

Fugam preso ao seu फिर Deixando os outros em paz... Quem briga com tanto ardo De lutar inda é capaz!

Meins... Coisa difficil de se en- tender. — Como assim! — Quando é um par é feito po- tina — E não sendo um par! — Ah! São precisas dms...

PIADAS

Em homenagem honora- da, a camaradas deputados, o Sr. presidente da Republica enviou a votandem da venda de cartões impressaveis existentes em varios pontos do territorio nacional, etc., etc. (Noticia d'O Paiz de 27).

Isso, Senhor Presidente! O que diz sua mensagem. Nos trahi grande vantagem. E o saunamento geral. Nossa infeliz capital! Só assim será decente.

Um programma tão digno. Conseguido a execução. Desde já vou denunciar. Muito embora existente. Lá na rua do Regente. De culatra pouco limpia...

Não destrua, por incendio, parte do estabelecimento imen- so de Cony Island, nesta Ba- hia. (Telegr. d'O Paiz de 27)

Óney! Que coisa esquisita! Para ser inecellada. E transformada. Em borgeio! Seria a coisa bonita. Se fosse a casa queimada. A da moçada. Do Carvalho...

DE SELLO.

— Em que é que algumas mulheres de hoje se parecem com uma mar- catarim? — E' que todas fazem exposiçõ de castanhos...

GAZETINHA

Por causa de um calção desabo- teado a Sra. Luzzi ouviu gostosas gargalhadas na praça do Rei que demora. Se não fosse um fita pro- tectora, por signal bordada a ouro, salvar a situação, estaria ainda hoje pensosa a distincta atriz- cantora, que seria obrigada por força das circumstancias a exhibir scenas que incontestavelmente não estavam no programma do espec- tculo.

Muita gente que assistiu á fun- ção garantiu-me ter visto consis- do arco da velha, o que absoluta- mente não é verdade.

— Posso garantir á sympathica ae- trix que a meus olhos não passa cu- marão por malha e eu não vi coisa alguma!

Não foi porque não fizesse o es- forço possível! Esperei bastante e não desvendei coisa que não se puidesse ver!

Portanto, senti malhor que a Sra. Luzzi faça ouvidos de mercador á tanta incoherencia e credite em mim, que só tenho pena de ser myope em casos taes...

Se possizse uma boa vista, en- tão sim, que de consas, Santo Deus! não teria eu visto na pre- sencia do Rei que demora!?

LATHONA.

Loteria. Loteria. Agave Ameri- cano.— Extracção diaria, ás 5 horas da tarde, em Juiz do Fora, com assisten- cia do Exm. Sr. Dr. Corria de Azevedo, Fiscal do Governo. Venda franca na Ce- pilha Federal. Agencia geral, rua Nova do Ouvidor n. 25, sub-agencia geral, Casa Roscha, rua Gonçalves Dias n. 50.

GULA

Mariçola é tão gulosa. Gosta tanto de manjares. Que no mesmo dia goza. Dois almoços, Bola jantar...

E inda mais! Lá come a bola. Antes do chá com torradas. Um destroz de fritadas. E uma linguaça bem cheia.

Gosta tanto deste prato. Que si á mesa o não tiver. Logo cruza o seu faldão. A fazer espallatado.

E diz sempre com preguiça: — De que cudiella gostava. No tempo em que se amarrava. Os calçorres com linguiça...

Diz lhe a amiga em tom tranqüillo: — Ser cudiella que engorra! Mas se tu fosses calçorra. Não farias mais... aguilão...

CARLOS EDUARDO.

Deixaram o pequeno Paulo a sós com o Sr. Mendes, uma visita que não é lá das mais apreciadas.

— O Sr. Mendes, diz o pequeno: o senhor não poderá ir embora! — Mas porque, agra amiguitinho! — Porque estou aqui, e me a manja recomenda sempre á criada que não pedia o jantar na mesa, enquanto o senhor não tiver ido embora.

PELO MODERNO

— Ai, Jooão! ella que está saltando fora do trilho! Em as armas eustrillo. E depois... não quero mais...

— Se fora d'elle saíto! Não foi por engano não! Pois por detraz da estação ha o desvio que tomei...

Emprega, pelo antigo Systema, já não se usa: Se tentares eu'a recoma. Creia, zango-me contigo.

Tu sabes que sou rapaz De ideias adelantadas. Mas tu, que as tens atrazadas. Queres de diante p'ra traze...

E já te disse que o fim Do se'lo todo mudou, Usos revolucionari. Como inda queres assu!

O progresso diz: — Avante! E eu de recordo com o Progresso Uma linha te peço: Deixa ir de traz p'ra diante!...

DR. SELLO.

Recordação

Enfim, chega o medico e o Raul vai lhe mostrando toda aquella his- toria, que o velho facultivo exa- mina cuidadosamente, ao passo que revela a paena satisfação que lhe inspira o estado do doente. Por fim pergunta-lhe:

— E ha muito tempo que está assim? — Desde o Carnaval, doutor. E acescentou suspirando:

— Foi precisamente no dia do Carnaval que eu truvei (conclui- mento com ella e que ella disse me com aquella sua dolorosa voz: «Oxalá que não me esqueça... que

te fique de mim uma dolorosa recordação... E ficou! Não tu ra- dostra, que não se passa um minuto sem que eu soffe um gozido de dor.

THERESA, A CASTELA

Talentosa

A filha que ainda existia em no descer do chapéu mostrava mais do que o possivel, mostrava a linda perna tentadora.

Vendo a cor, lhe disse docemente: — Não se zangue, senhora, que mostra- rias a mulher o corpo a toda a gente, dos pés á cabeça por tal corar.

No dia humedado quando deu-me uma entrevista amiga, elle me porque não appareceo-me no uma luz se poscoo a raparia.

B. P.

Então resuscitou o Centro Ar- tístico.

— Poderá!... Se todo o mundo só quer jogar ho moderno...

ARDENCIAS

Capitalista, rico fazendeiro, Alé esperara a tímida Solinha Que, respirando da fortuna o cheiro. Queria, muito alegre e coradinho.

O velho que dizia, prezenteiro, — Sorrido ás mãs idas q' elle tinha, Galante e procurando ser fecciro; Serás em nossa casa uma rainha!

Mezes depois, um leite perfumado, Honra e um embrudo o velho espe- ro. No espelho elle revia o seu toucado.

E n'um delirio, terrao, apaixonado, Rubra de ardencias, liza pelo gao, Morde-se o solo duro e aselando!

JOAQUIM GONZALVES.

Bahia.

PREVENÇÃO

Carta a minha ella que mora em Bom Jesus de Quelquer Coisa.

Bella e querida Clarinha. A moça minha; Recolli tua cartinha.

Tão amavel, tão carita, Que só por moça bonita Foderia ser escrifa. Que saudades em senti

No momento em que ella abri Assim que ten nome vi! Creia que dizer não sei

Quantos suspiros solte; Até com febre fiquei! Não te assustes minha bella, Do bon caracter é ella.

Não é a tal anarella. Pelo que dizes em vejo Que ha muito tens o desejo De até eu dar um borgejo!

E' verdade que acho bem Ideado, mas também Desde já te digo que em Ten prejuizo redunda; Pois nesta cidade immunda

A febre typhoide abunda... Não tomes isto por mal Pois não deseja fazel-o, Quem, etc. e tal Assigna-se!

DR. SELLO.

THEATRO DO RIO NU

Collecção de monologos, comédias, peças, comicas e possas.

COMO SE TOMA CANUDOS

(CANCONETA)

Nunca metti-me a politico... Mas tenho, cá minha lida, Cantando em verso o que sinto...

As coisas, pela Bahia Não andam boas nem nada... Pois o Antonio Conselheiro Monreilha, ao povo brada!

O governo necessita Por em armas muita gente... Para lutar os conselheiros Antes que a coisa se esquite.

Se não forem quanto antes Seremos atormentados... E quem sabe? E' bem passivel Ficarmos fanatizados!

Sabem qual é? Vou dizer Visto segredo não ser... E que misto ha utilidade Té haive de comprehender!

Tal é preciso! Só eu Sei o que vai p'lo sertão... Ha lá trinta mil soldados De carbalina na mão.

Mis lá indo eu es'as senhoras Sei como a coisa se faz... Cerco Canudos p'a frente E ellas o tomam por traz.

Canudos é uma cidade Onde o Conselheiro Antonio Anda a fazer diatribas... Tal qual fosse elle um demónio.

FOLHETIM

Mulheres, Theatros e Choppes!

Relatado realista.

14

LUDORO

(Continuação)

VII

Varios vezes teve a idea de obrigal-a a confessar-lhe todo o sentimento que lhe existia a alma... Lembra-me da littera da Betha, da momentanea loucura de Esther...

Tenho lá, que está tal gente... Eir calio dardi de tudo... Que pensam! Com dous espiritos...

A FINA!

Lili era uma meidma apulxonada por echorros! O seu maior prazer era lavar, pentear, enfim cuidar de echorros.

De tarde é um gosto ver a Grosser, assim se chamava echorrinha, de capa encarnada, colleita e corrente de prata a passear com Lili.

Esta, que conta apenas seis annos de idade tem um irmão travesso chamado Lulu, que ao contrario da irmã não gosta de bichos de qualquer especie.

Lulu, tem apenas quatro annos. No dia dos annos de Lili, por uma familia conhecida foi ella presentada com uma cochoira galga, mas o que havia de superior em animaes dessa raça.

Muito contente com a sua nova filhinha, mandou fazer liz também uma capa encarnada e pediu ao seu papá para compralhe uma colleita e corrente de prata.

No domingo Lili, reuniu em casa no mezinha e mezinha da sua vizinhança o baptizou a galga com o nome de Fina.

Lulu sempre que podia fazer mal aos dous bichinhos, não perdia occasião, era p'lo de matar, o que lhe valla muitas pragas e zangas de Lili.

N'uma bella tarde, dia de annos de sua mãe, estava a casa cheia de visitas, senhoras e cavalheiros, da mais alta aristocracia.

Dr. BOJUDO.

A dona da casa, entrando subitamente na cozinha, encontra a creanta a beber uma garrafa de vinho.

VIII

Esther succedia pedesimada a Betha e Esther, passando os dias sem conversar, os quinze annos sem pensar nem em cartas de amor extranhos.

Um rapaz atrazou-se a uma linda gracinha e Esther, passando os dias sem conversar, os quinze annos sem pensar nem em cartas de amor extranhos.

Ir buscar lá...

Era a montanha mata conhecida nos jardins do theatro.

Gostava de exhibir-se sempre a noite, porque, dizia ella, tyvera beixiga e o rosto estava todo marcado de signaes profundos.

Uma noite, no theatro, foi abordada por um negociante portuguez, que lhe presentava mudas e fendas. Como finalmente com elle se seguitara para o theatro, rasovavelmente mobilizado, lá para os lados da rua do Rio Nu.

No dia seguinte elle despediu-se a francesa. A amante atinha dormia lá.

Quando a Felismina acordou se e não viu o machete pôz a bocea no mundo, julgando-se roubada.

— Venho saldar as nossas contas, disse. Estavas dormindo e não quiz acordar-te para coisa tão pequena.

— Ah! filha, cala-te. Quem te vê a noite, ama-te; mas durante o dia és completamente outra! Não imaginas como tenho chorado os 50000 que te dei...

— Desde a noite em que passámos juntos, todo o meu corpo tem signaes de beixiga; parece que isso peça, não é?

— Agora, pague o que tenho gasto em tomar para ver me livra de umas egoras que o senhor arranjou.

Para a cura da gonorrhéa affirmam nos que não ha remedio melhor que a Bileocida, do Sr. Dr. Caetano da Silva.

Depois de lutar alguns tempo contra a desobediencia, porquanto o seu macho lhe deixava, por ter, quasi a hora da noite, procurado meios de dephilar a creanta em muitos pontos criticos.

Depois o amante abandonou a misera creanta e depois houve um embolamento a amor, que lhe possibilizou todos os cartuchos e atiradores.

Com um dos seus dias de festa, a creanta, por não se sentir mais a vontade com a creanta, pediu a creanta para se livrar de ella.

Quando chegou ao Rio, em companhia do velho, como Lucia dizia, comprou de arreial-o no mais curto prazo de tempo.

O pequeno Arthur entrando a correr a uma botica...

— De me tres videtas de aguar-diente para minha mãe alampinho, toda que torceu o pé nesta parrafa.

— Não ha remedio para a bocea no mundo, julgando-se roubada.

— Venho saldar as nossas contas, disse. Estavas dormindo e não quiz acordar-te para coisa tão pequena.

— Ah! filha, cala-te. Quem te vê a noite, ama-te; mas durante o dia és completamente outra!

— Desde a noite em que passámos juntos, todo o meu corpo tem signaes de beixiga; parece que isso peça, não é?

— Agora, pague o que tenho gasto em tomar para ver me livra de umas egoras que o senhor arranjou.

Para a cura da gonorrhéa affirmam nos que não ha remedio melhor que a Bileocida, do Sr. Dr. Caetano da Silva.

Depois de lutar alguns tempo contra a desobediencia, porquanto o seu macho lhe deixava, por ter, quasi a hora da noite, procurado meios de dephilar a creanta em muitos pontos criticos.

Depois o amante abandonou a misera creanta e depois houve um embolamento a amor, que lhe possibilizou todos os cartuchos e atiradores.

Com um dos seus dias de festa, a creanta, por não se sentir mais a vontade com a creanta, pediu a creanta para se livrar de ella.

Quando chegou ao Rio, em companhia do velho, como Lucia dizia, comprou de arreial-o no mais curto prazo de tempo.

— Não ha remedio para a bocea no mundo, julgando-se roubada.

— Venho saldar as nossas contas, disse. Estavas dormindo e não quiz acordar-te para coisa tão pequena.

— Não ha remedio para a bocea no mundo, julgando-se roubada.

— Venho saldar as nossas contas, disse. Estavas dormindo e não quiz acordar-te para coisa tão pequena.

— Ah! filha, cala-te. Quem te vê a noite, ama-te; mas durante o dia és completamente outra!

— Desde a noite em que passámos juntos, todo o meu corpo tem signaes de beixiga; parece que isso peça, não é?

— Agora, pague o que tenho gasto em tomar para ver me livra de umas egoras que o senhor arranjou.

Para a cura da gonorrhéa affirmam nos que não ha remedio melhor que a Bileocida, do Sr. Dr. Caetano da Silva.

Depois de lutar alguns tempo contra a desobediencia, porquanto o seu macho lhe deixava, por ter, quasi a hora da noite, procurado meios de dephilar a creanta em muitos pontos criticos.

Depois o amante abandonou a misera creanta e depois houve um embolamento a amor, que lhe possibilizou todos os cartuchos e atiradores.

Com um dos seus dias de festa, a creanta, por não se sentir mais a vontade com a creanta, pediu a creanta para se livrar de ella.

Quando chegou ao Rio, em companhia do velho, como Lucia dizia, comprou de arreial-o no mais curto prazo de tempo.

— Não ha remedio para a bocea no mundo, julgando-se roubada.

— Venho saldar as nossas contas, disse. Estavas dormindo e não quiz acordar-te para coisa tão pequena.

— Ah! filha, cala-te. Quem te vê a noite, ama-te; mas durante o dia és completamente outra!

PREMIOS DO RIO-NU

No nosso penultimo numero foi premiado: no Mote a conjuro, MARTIN I., que obteve o primeiro lugar na Nova admissão...

MOTTE A CONJURSO

Continúa aberta esta secção. Da ramos em cada numero dois versos que devem ser glossados pelos concorrentes, obtendo, como premio, aquelle que melhor collocação tiver.

JUSTIÇA

Infamissimos gatos no bocado de queijo e tiveram litigios no modo de fazer a partilha.

— Não houve remedio senão chamar um medico — exactamente como nos consultamos um advogado — que o povo em sua malicia considera um medico.

— Não houve remedio senão chamar um medico — exactamente como nos consultamos um advogado — que o povo em sua malicia considera um medico.

— Não ha remedio para a bocea no mundo, julgando-se roubada.

— Venho saldar as nossas contas, disse. Estavas dormindo e não quiz acordar-te para coisa tão pequena.

— Ah! filha, cala-te. Quem te vê a noite, ama-te; mas durante o dia és completamente outra!

— Desde a noite em que passámos juntos, todo o meu corpo tem signaes de beixiga; parece que isso peça, não é?

— Agora, pague o que tenho gasto em tomar para ver me livra de umas egoras que o senhor arranjou.

Para a cura da gonorrhéa affirmam nos que não ha remedio melhor que a Bileocida, do Sr. Dr. Caetano da Silva.

MARTIN I.

NESTRADAMUS.

(Continúa)



